

FHC disfarça em busca de voto

Candidato do PSDB afaga Abadia, mas aposta nos eleitores de Valmir, líder nas pesquisas

De um lado, o governador Joaquim Roriz com a aprovação de 70% da população e comandando uma coligação, cujo candidato é Valmir Campelo, que lidera as pesquisas com uma boa vantagem. Aliado a tudo isso, Roriz ainda enviou à Câmara Legislativa, um projeto para doação de 120 mil lotes nos assentamentos do DF, marca registrada de sua administração. Coincidência ou não, a adoção dos lotes amordaçou a oposição e garante uma leva de votos para o candidato Valmir Campelo. Uma estratégia de campanha perfeita em forma de projeto que poderá contar até com o aval do Partido dos Trabalhadores, o inimigo número um de Roriz.

Do outro, a candidata tucana Maria de Lourdes Abadia, que tenta a todo custo embarcar no Plano real, a verdadeira Arca de Noé que faz Cardoso escapar do dilúvio Lula e navegar para o topo das pesquisas de opinião. Só que não encontra ressonância no sonho de Maria de Lourdes, que vem caindo nas pesquisas, enquanto Valmir — chamado por Fernando Henrique dias atrás de “meu governador” — aumenta sua vantagem a cada pesquisa. Como já conta com o apoio de Roriz e Campelo, Cardoso se mantém neutro, pois precisa do apoio e dos votos dos assentamentos, onde Abadia percorre sol a sol, mas pouca coisa consegue. É feudo de Roriz.

Diante de um quadro complexo, Fernando Henrique faz a política da boa vizinhança, onde tenta não magoar Maria de Lourdes, mas está de olho nos votos que Roriz e Campelo prometem desembarcar nas urnas em prol de sua vitória nas próximas eleições. É fato notório que a grande prova de fogo da garantia de muitos votos no DF a sua candidatura, Cardoso poderá ter no próximo sábado, quando Roriz e Valmir pro-



Abadia, em seu comitê, diz confiar no apoio de FHC

metem promover o maior comício da história política do DF, em Samambaia, onde o governador tem 90% de aprovação popular.

Mal-estar — Para evitar maiores transtornos antes de subir ao palanque de Valmir no sábado, Fernando Henrique tratou ontem de desfazer um mal-entendido provocado por uma declaração que deu durante carreata da tucana Abadia, na última terça-feira. Ao declarar seu voto à colega de partido, FHC criou um mal-estar nas hostes rorizistas e gerou uma falsa expectativa entre os integrantes da coligação Brasília de Mãos Dadas. Sem perder tempo, esclareceu que “quem vai decidir a eleição em Brasília é o povo. Até porque, meu título é de São Paulo e o meu candidato ao governo é Mário Covas”, justificou.

O presidencial aproveitou para expor as dificuldades que tem tido para não se indispor com seus aliados nos estados com mais de dois candidatos da sua coligação. “É uma situação complicada. A eleição casada provocou situações muitos delicadas. Tenho procurado ser isento. Minha candidatura não pode ser exclusividade de ninguém”, alerta. O candidato da Frente Progressista ao GDF, senador Valmir Campelo

(PTB), parece ter entendido bem o recado. “As questões regionais não devem interferir no nosso objetivo maior de eleger FHC. Entendi a reação dele na carreata. Fez um afago na Abadia porque ela está mal nas pesquisas”.

Na sua avaliação “as brigas provocadas por Maria Abadia são primárias e sem nexos”. Depois de chamar a candidata tucana de ciumenta, Campelo fez questão de lembrar que, ao contrário do que declarou sua adversária ao Buriti, não é adesista. “Meu partido faz parte de uma coligação que ajudará a eleger FHC. Estamos nessa estrutura desde o começo e por inteiro. Vamos comprovar isto no sábado em Samambaia”.

Sarney — Ainda vivendo o clima da carreata, Abadia disse não ter ficado surpresa com os comentários de FHC. “Ele é PSDB e sabe que estou com ele há muito tempo, ao contrário de outros candidatos”. Ela voltou a acusar Valmir de só ter interesse em levar Fernando Henrique para seu palanque por ele estar em primeiro nas pesquisas. “Se José Sarney fosse candidato, ou Orestes Quércia estivesse na frente, ele estaria do outro lado”. Abadia confessou não exigir exclusividade de FHC.